



MICRO FRAGMENTOS URBANOS DA MATA ATLÂNTICA E A ORGANIZAÇÃO DE UM NÚCLEO DE PESQUISA: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO GÊNESIS

Lourdes Brazil¹, Samira França Oliveira², Erica da Silva³

¹Centro de Educação Ambiental Gênesis, lourdesbrazils@gmail.com, 021 999397902

²Centro de Educação Ambiental Gênesis, oliveira.sf@hotmail.com

³Centro de Educação Ambiental Gênesis, ericasimello@hotmail.com

Palavras-chave: Mata Atlântica, Fragmentos urbanos, Pesquisas

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo, apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória realizada em um micro fragmento do bioma Mata Atlântica, localizado no bairro do Colubandê, sub bairro Água Mineral, São Gonçalo, RJ. A iniciativa é do Centro de Educação Ambiental Gênesis, instituição organizada em 2009 para desenvolver atividades de educação para a sustentabilidade direcionadas às escolas, empresas e instituições religiosas. A pesquisa teve como objetivo identificar as características do micro fragmento nos anos 80 do século XX e os fatores que contribuíram para a destruição do mesmo. Foi realizada no período de maio de 2014 a maio de 2016. A realização da pesquisa justificase em função da importância do referido bioma, destruição que ocorreu e continua em curso, existência de inúmeros micros fragmentos, principalmente em áreas urbanas e a falta de estudos sobre os mesmos. Partimos do pressuposto de que é necessário identificar os micro fragmentos urbanos com suas potencialidades, sobretudo nas periferias urbanas. Ao divulgarmos nosso trabalho esperamos incentivar a realização de novas pesquisas. Um fragmento florestal pode ser definido como uma área de vegetação natural interrompida por barreiras antrópicas ou naturais (ex.: estradas, povoados, culturas agrícolas e florestais, pastagens, montanhas, lagos, represas) capazes de diminuir significativamente o fluxo de animais, pólen e, ou, sementes (VIANA, 1990); (ZAU, 1998). No bairro do Colubandê há um micro fragmento de Mata Atlântica, com cerca de 60.000m². A exemplo de muitos outros existentes no Brasil vem passando por um intenso processo de degradação, que precisa ser objeto de investigação, como o iniciado pelo Centro Gênesis.

MATERIAL E MÉTODOS





Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, sendo identificadas obras dos autores: Mittermeier, R. A., Werner, T., Ayres, J. M., e da Fonseca, G. A. (1992); Pinto, L. P., Bedê, L., Paese, A., Fonseca, M., Paglia, A., & Lamas, I. (2006); Viana, V. M. (1990). Após a identificação teve lugar a revisão da bibliografia. Em seguida foi realizado o levantamento das características do fragmento de Mata Atlântica da Água Mineral, através de levantamento bibliográfico e entrevista com 25 moradores do bairro, residentes há mais de 30 anos no local. A etapa seguinte foi a identificação das causas da destruição do micro fragmento, através de levantamento bibliográfico e entrevista com moradores. Prosseguindo houve a organização das informações e por último, a organização dos resultados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou que a área que hoje compreende o bairro do Colubandê e o sub bairro Água Mineral abrigava até a metade do século XX um extenso fragmento de Mata Atlântica com vegetação exuberante (ipês, quaresmeiras, ingá, pau jacaré) e muitas nascentes. O processo de destruição teve início a partir dos anos 50 com a abertura de loteamentos, resultando no parcelamento da área. De acordo com os relatos dos moradores até os anos 80 podiam ser encontradas algumas nascentes, cachoeiras e o rio que corta o bairro podia ser utilizado como local de lazer. Porém com a chegada de novos moradores e empresas a situação se tornou mais crítica.

Em relação às causas da destruição do micro fragmento, 40% das pessoas entrevistadas consideram a ocupação do bairro, como sendo a causa principal; 30%, consideram as indústrias e 30%, consideram as ações da população.

CONCLUSÃO

O processo de destruição do micro fragmento do bairro Água Mineral iniciado nos anos 50 e aprofundado nos anos 80 continua e tende a se intensificar, em virtude da construção de novas moradias, não em loteamentos, mas agora de forma irregular, no topo dos morros. O pouco que sobrou está ameaçado. Há que se ter especial atenção para as nascentes, que ainda resistem. As indústrias, que causaram grandes transtornos, já não poluem com tanta intensidade, sobretudo a Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL). Os moradores continuam provocando queimadas, principalmente nos períodos de estiagem. Diante da continuidade do processo de destruição, consideramos que é a realização de pesquisa precisa ser incentivada, sobretudo nas áreas de periferias, como é





São Gonçalo. As universidades, através das Pró-Reitorias de extensão e Pesquisa precisam atuar em tais espaços, pois o futuro da Mata Atlântica certamente dependerá do manejo de espécies e ecossistemas, se quisermos garantir a proteção da sua biodiversidade em longo prazo. No entanto, a conservação e a recuperação desse hotspot constituem um grande desafio, visto que as estratégias, ações e intervenções necessárias esbarram em dificuldades impostas pelo estado fragmentado do conhecimento sobre o funcionamento dos seus ecossistemas, num ambiente sob forte pressão antrópica, marcado pela complexidade nas relações sociais e econômicas (PINTO, 2006). Os micros fragmentos urbanos precisam se constituir em espaço de pesquisa. A área do Colubandê apresenta inúmeras possibilidades de pesquisa nos campos da geografia, pedagogia, história, biologia e psicologia. Em maio de 2017 será formalizado um núcleo de pesquisa sobre a Mata Atlântica em parceria com instituições de ensino superior do Brasil e exterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MITTERMEIER, R. A., WERNER, T., AYRES, J. M.; FONSECA, G. A. País da megadiversidade. **Boletim FBCN**, v. 14, n. 81, p. 20-7, 1992.
- PINTO, L. P.; BEDÊ, L.; PAESE, A.; FONSECA, M.; PAGLIA, A.; LAMAS, I. Mata Atlântica Brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. **Biologia da Conservação: essências**. RiMa, São Carlos, Brasil, p. 69-96, 2006.
- VIANA, V. M. Biologia e manejo de fragmentos de florestas naturais. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO. Campos do Jordão: SBS/SBEF, 1990. p. 113-118.
- ZAÚ, A. S. Fragmentação da Mata Atlântica: aspectos teóricos. **Floresta e ambiente**, v. 5, n. 1, p. 160-170, 1998.

